

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**27 de janeiro de 2010****Número 01***Elaboração: Anna Bárbara C. de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Coelho*

MANTIDA A PREVISÃO DE CHUVAS ACIMA DA MÉDIA PARA O CENTRO-SUL DO BRASIL

A previsão climática para o período de fevereiro a abril de 2010 aponta para ocorrência de chuvas acima da média histórica, especialmente no sul da Região Sudeste e norte da Região Sul. Esta previsão tem como principal suporte a persistência do fenômeno El Niño na região do Pacífico Equatorial

SUMÁRIO

O final de dezembro e início de janeiro de 2010 foi marcado pela ocorrência de temporais que causaram perdas humanas e materiais no Rio de Janeiro e no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, com destaque para as cidades de Angra dos Reis-RJ e São Luiz do Paraitinga-SP. Estas chuvas estiveram associadas principalmente ao aumento da convergência de umidade no setor central do Brasil, reforçada pela formação de um centro de baixa pressão adjacente à costa e pela configuração de vórtices ciclônicos na média e alta troposfera. Ressalta-se que o posicionamento dos vórtices ciclônicos em altos níveis contribuiu também para o excesso de chuvas no leste da Região Nordeste no início de janeiro de 2010. Por outro lado, o norte do Nordeste sofre com a falta de chuvas, em particular as localidades situadas entre o nordeste do Pará e o norte do Ceará, assim como o centro-leste da Bahia e o norte do Espírito Santo.

O fenômeno El Niño permanece com águas anormalmente quentes, em torno de 2°C, na região do Pacífico Equatorial, assim como nas camadas sub-superficiais próximo à costa oeste da América do Sul. A persistência de águas superficiais mais quentes que o normal nos oceanos Atlântico Norte e Sul continua favorecendo a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica e a ocorrência de chuvas acima da média no Sudeste do Brasil, respectivamente.

A previsão climática para o trimestre fevereiro a abril de 2010 (FMA/2010), elaborada em conjunto com o INMET e os Centros Estaduais de Meteorologia, continua indicando maior probabilidade de chuvas abaixo da média histórica no norte da Região Norte e na maior parte do Nordeste do Brasil. Para o centro-sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste e para a Região Sul do Brasil, também persiste uma distribuição de chuvas dentro da categoria normal a acima da normal climatológica ao longo deste trimestre. Nas demais áreas do País, a categoria mais provável é de chuvas em torno da média histórica. Ressalta-se a possibilidade de grande irregularidade na distribuição temporal e espacial das chuvas, especialmente no Nordeste do Brasil, no decorrer deste trimestre. Os valores de temperatura do ar estão sendo previstos acima da normal climatológica na maior parte do Brasil.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM DEZEMBRO DE 2009

Em dezembro, as chuvas excederam os correspondentes valores climatológicos na maior parte do Brasil. Ressalta-se, contudo, que apenas dois sistemas frontais deslocaram-se até o litoral da Região Sudeste e apenas um atuou no interior da Região Sul. Os maiores totais acumulados estenderam-se desde o centro-sul do Amazonas e Acre até os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, na Região Sudeste. A formação de um episódio da Zona de Convergência do Atlântico Sul e a configuração do escoamento de verão sobre a América do Sul, representado pela Alta da Bolívia e pelos Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN), foram os principais responsáveis pelo aumento das chuvas nestas áreas. Destacou-se a situação observada no final de dezembro, quando o volume de chuvas superou a climatologia esperada para dezembro na cidade de Angra dos Reis, litoral sul do Rio de Janeiro, que é de 265 mm. Nesta localidade, segundo o INMET, o volume de chuvas entre os dias 31 e 01 foi igual a 275,5mm, causando um desastre ainda maior que os observados em dezembro de 1965 e dezembro de 2002. Na região do Vale do Paraíba, nordeste de São Paulo, a cidade de São Luiz do Paraitinga também registrou excesso de chuva no período de 28 de dezembro a 01 de janeiro de 2010, sendo que o total mensal para essa região excedeu a climatologia em até 100 mm. Por outro lado, os totais mensais de precipitação ficaram até 100 mm abaixo da média no norte do Maranhão. As temperaturas máximas apresentaram-se até 4°C acima da média entre o sul da Bahia e o leste do Paraná, especialmente durante a segunda quinzena de dezembro.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM DEZEMBRO DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE FEVEREIRO A ABRIL DE 2010 (FMA/2010)

Cerca de 5.900 focos de queimadas foram detectados no Brasil, pelo satélite NOAA-15¹, durante dezembro de 2009. Este número ficou aproximadamente 65% abaixo do número de focos detectados em novembro passado, como resultado das chuvas acima da média na maior parte do País. Comparando-se com o mesmo período de 2008, o número de focos diminuiu 36% especialmente no setor central do Brasil, em algumas áreas da Região Norte e nas Regiões Sudeste e Nordeste. As maiores reduções ocorreram no Mato Grosso do Sul (90%, com 35 focos), no Mato Grosso (88%, com 37 focos), em São Paulo (83%, com 32 focos) e no Amapá (59%, com 19 focos). No Ceará, apesar da redução atingir 40%, detectaram-se 2.199 focos de queimadas. No Maranhão, a redução foi de 42%, com 1.193 focos. Houve condições favoráveis ao uso do fogo na vegetação e aumento dos focos na Bahia (250%, com 383 focos), em Roraima (210%, com 37 focos) e no Tocantins (100%, com 45 focos).

No trimestre FMA/2010, as queimadas tendem a intensificar no norte do Pará, no extremo norte da Região Nordeste, especialmente no Maranhão, Piauí e Ceará. Em função da longa estiagem, aumenta a situação de alerta em Roraima e no setor norte da América do Sul, em particular na Colômbia, Venezuela, Suriname e Guianas. No restante da América do Sul, as queimadas podem ser mais reduzidas, porém continuam no Paraguai e no setor norte da Argentina no decorrer deste trimestre.

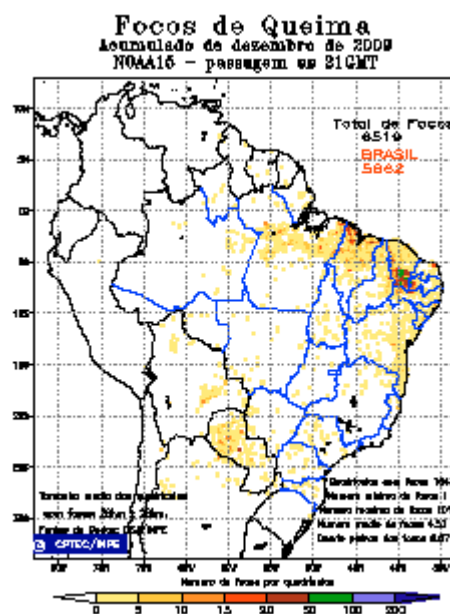
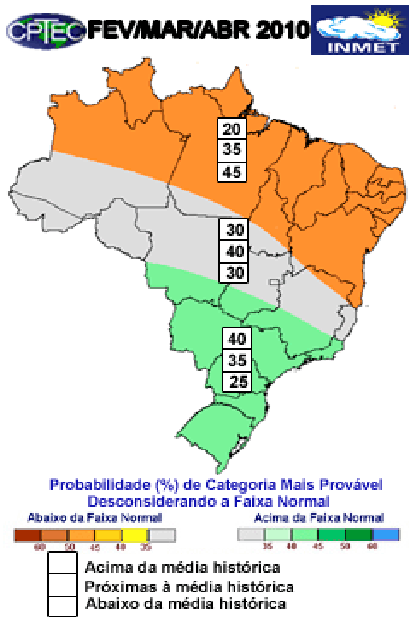


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em dezembro de 2009, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraquay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE FMA/2010

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de fevereiro a abril de 2010 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre FMA/2010.

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	Chuva: abaixo da normal climatológica² desde o centro-norte do Amazonas até o Pará. Nas demais áreas, a previsão³ é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: acima da normal climatológica.	 Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no período de fevereiro a abril de 2010.
NORDESTE	Chuva: abaixo da normal climatológica em toda a Região, ressaltando-se a possibilidade de grande variabilidade espacial e temporal das chuvas no decorrer deste trimestre. Temperatura: acima da normal climatológica.	
CENTRO-OESTE	Chuva: acima da normal climatológica no Mato Grosso do Sul e em algumas áreas no sul de Goiás e do Mato Grosso. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: acima da normal climatológica.	
SUDESTE	Chuva: acima da normal climatológica especialmente no Estado de São Paulo, com probabilidade desta previsão se estende ao sul de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal. Temperatura: acima da normal climatológica.	
SUL	Chuva: acima da normal climatológica em toda a Região. Temperatura: acima da normal climatológica.	

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, ECMWF e Meteo-France, e nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte.